


FESTIVAL CENTENÁRIO IBSEN O dramaturgo norueguês, um dos principais autores teatrais de todos os tempos, é tema de um projeto que agrega a encenação do espetáculo "O Pequeno Eyolf", com encenação de Paulo de Moraes, além de leituras dramáticas, palestras, um recital e uma exposição. Nesta semana, é lido o texto "Hedda Gabler", com direção de Moraes. www.sescsp.org.br. Sesc Consolação - teatro Sesc Anchieta (r. Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque, região central, tel. 3234-3043). 320 lugares. O Pequeno Eyolf, sex. e sáb.: 21h. Dom.: 19h. Até 6/11. 80 min. 16 anos. Hedda Gabler, qui. (dia 20): 21h. Ingr.: R\$ 10 a R\$ 20 (leitura dramática: grátis). 

Obra de Ibsen é foco de festival

DA REPORTAGEM LOCAL

O autor de "Peer Gynt" e "O Inimigo do Povo", clássicos da dramaturgia universal, ganha destaque na programação do teatro Sesc Anchieta, em São Paulo.

O Festival Centenário Ibsen, que começa hoje e vai até o dia 6 de novembro, comemora os cem anos de independência da Noruega e lembra o centenário de morte de um dos seus maiores escritores, Henrik Ibsen (1828-1906).

Um mês com ciclos de palestra, leituras dramáticas, exposição, recital e uma montagem inédita de "O Pequeno Eyolf", produção carioca que vem assinada por Paulo de Moraes, em projeto paralelo ao trabalho da sua Armazém Cia. de Teatro (veja destaques da programação no quadro abaixo).

O texto trata dos conflitos entre dois casais e o filho de um deles, Eyolf. Sentimentos como ciúme, inveja, poder e desprezo delineiam as relações familiares e sociais dos personagens.

"A peça fala do individualismo e do egoísmo, mostra a nossa resistência em aceitar as falhas e as mudanças", diz a atriz e produto-

ra Tânia Pires, que contracena com Fernando Alves Pinto, Carla Marins, Nášara e João Vitti. A montagem estréia amanhã.

Moraes também está entre os diretores que participam do ciclo de leituras: Mário Bortolotto, Sérgio Ferrara e José Celso Martinez Corrêa.

O festival tem início com a palestra "Ibsen e Grieg - A Natureza como Fonte de Inspiração", na qual o embaixador da Noruega no Brasil, Jan Gerhard, fala sobre o compositor conterrâneo Edvard Grieg (1843-1907), que criou a música incidental para a peça "Peer Gynt".

Gravuras

A exposição "Peer Gynt no Olhar de Frans Widerberg" traz uma série de dez litografias do drama homônimo de Ibsen, criações em moldura do artista Frans Widerberg.

Para o pintor norueguês, a luminosidade embasa seus trabalhos: a luz representa a força primitiva da natureza que proporciona vida. A paleta de Widerberg apresenta cores primárias: vermelho, amarelo e azul.

LEITURAS DRAMÁTICAS

Hoje, às 21h

■ "Solness, o Construtor", direção Mário Bortolotto

Dia 20/10, às 21h

■ "Hedda Gable", direção Paulo de Moraes

Dia 27/10, às 21h

■ "O Inimigo do Povo", direção Sérgio Ferrara

Dia 3/11, às 21h

■ "Quando Despertamos entre os Mortos", direção José Celso Martinez Corrêa

Festival Centenário Ibsen

■ Onde: teatro Sesc Anchieta

(r. Dr. Vila Nova, 245,

tel. 0/xx/11/3234-3000)

■ Quando: de hoje a 6/11

■ Quanto: entrada franca

DOIS EM UM

Artistas se desdobram em peças

Ainda que seja impossível estar em dois lugares ao mesmo tempo, alguns artistas de teatro costumam se desdobrar entre montagens paralelas. O Guia escolheu quatro pares de peças em cartaz em que é possível conferir o trabalho de um mesmo profissional.

João Calhaz/Divulgação



Fernanda D'Umbra, atriz que atua no espetáculo "As Mulheres da Minha Vida" (foto; pág. 36), com Antonio Fagundes, também dirige "Homens, Santos e Desertores" (pág. 36), de Mário Bortolotto; a atriz já foi chamada de primeira-dama do teatro alternativo.

Foto: Divulgação



Premiado como dramaturgo, Newton Moreno assina o texto e a direção de "Assombrações do Recife Velho" (pág. 32); para conferir a sua faceta de ator, assista à peça "A Mulher do Trem" (foto; pág. 40), dirigida por Fernando Neves, ator, aliás, de "Assombrações".

Lenise Pinheiro/Folha Imagem



A cineasta Monique Gardenberg se estabeleceu no teatro com obras de dois diretores de cinema estrangeiros. As suas duas criações estão em cartaz ao mesmo tempo em São Paulo. Trata-se de "Baque" (foto; pág. 32) e de "Os Sete Afluentes do Rio Ota" (pág. 38).



Radicado no Rio, Paulo de Moraes visita a cidade com duas peças: "O Pequeno Eyolf" (foto; pág. 40), a partir da obra de Henrik Ibsen, que dirige como encenador convidado, e "A Caminho de Casa" (pág. 33), com a Armazém Companhia de Teatro, o seu grupo.

TEATRO